

SIGNIFICADOS PROVENIENTES DE GÍRIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – UM ESTUDO DE CINCO CASOS

Camille Braz
Mestranda em Língua Portuguesa
(UERJ)
E-mail: camillebraz14@hotmail.com

Flávio de Aguiar Barbosa
Doutor em Língua Portuguesa /
Orientador (UERJ)
E-mail: flavioab.uerj@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é abordar um determinado aspecto da renovação do léxico, a neologia semântica. O estudo é feito a partir da observação do percurso da informalidade da oralidade até o acesso aos registros de uma obra de referência da modalidade escrita da língua: o dicionário, analisando um grupo de palavras da Língua Portuguesa, pertencentes ao domínio discursivo da educação física que acumularam significados provenientes de gírias – **malhação, malhar, maromba, marombeiro, sarado**. Para isso, o artigo começa com uma breve exposição dos conceitos de Krieger (2012) e Alves (2011) sobre o papel dos dicionários. Em seguida, discute-se o conceito de neologismos a partir de Valente (2005), Carvalho (1987) e Azeredo (2012); de gírias, de acordo com Preti (s/d e 2000). Apresentam-se observações de Alves (2011) e Silva (2011) sobre a inserção desse tipo de vocábulo em dicionários e, finalmente, a análise do grupo de palavras que compõem o *corpus*.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Dicionários. Neologismos.

RÉSUMÉ

L'objectif de cet article est d'aborder un aspect particulier du renouvellement du lexique, la néologie sémantique. L'étude est basée sur l'observation du trajet de l'informalité orale aux enregistrements d'un ouvrage de référence de la langue écrite: le dictionnaire, il est analysé un groupe des mots de la langue portugaise, qui appartiennent au champ discursif de l'éducation physique et qui ont accumulés des significations des argots – **malhação, malhar, maromba, marombeiro e sarado**. Pour cela, l'article commence par une brève présentation des concepts de Krieger (2012) et Alves (2011) concernant le rôle des dictionnaires. Ensuite, le concept des néologismes à partir de Valente (2005), Carvalho (1987) et Azeredo (2012), et d'argot, selon Preti (s/d et 2000). Ce sont présentés les observations de Alves (2011) et Silva (2011) concernant l'inclusion de ce genre des mots aux dictionnaires et, enfin, l'analyse du groupe des mots qui composent le *corpus*.

MOTS-CLÉS: Langue portugaise. Dictionnaires. Néologismes.

INTRODUÇÃO

Objeto cultural que retrata um determinado período do idioma a que se refere, o dicionário padrão da língua é uma espécie de porto seguro para quem busca em suas páginas as respostas para dúvidas a respeito do léxico. Krieger (2012, p.19) esclarece que o “(...) dicionário funciona como uma espécie de cartório de registro de palavras. É ele que, ao registrar a palavra, concede-lhe a “certidão de nascimento” e, desse modo, institucionaliza o conjunto léxico das línguas”. Sendo assim, entende-se que um exemplar atualizado é mais eficiente, “(...) pois um dicionário de língua geral deve refletir o desenvolvimento de uma sociedade, que se manifesta linguisticamente por meio das unidades lexicais neológicas” (ALVES, 2011, p.67).

A criação de neologismos dá-se, como explica Valente (2005, p.134),

(...) fundamentalmente, a partir do sistema linguístico, da língua. O principal recurso criativo é a utilização dos elementos mórficos do vocábulo. Os mecanismos composicional e derivacional são responsáveis pela criação da grande maioria dos neologismos. Assim, quanto mais se domina a língua, maior é seu potencial criativo. Está equivocada a visão de que o conhecimento linguístico – ou da gramática da língua – pode constituir amarras para inventividade do falante, vindo a tolher sua criatividade. Ao contrário, quanto mais conhecemos a nossa língua, mais podemos criar com ela e usá-la competente e inventivamente. Além das formações vernáculas, baseadas na composição, na derivação e em outros processos de formação, existem, ainda na criação de palavras, as formações por empréstimos.

Os empréstimos, as palavras “importadas” de outras línguas são, segundo Carvalho (1987, p. 26), “(...) tanto mais frequentes quanto maior for o intercâmbio entre culturas”. Além dos processos de renovação do léxico citados, a autora (1987, p. 23) explica que

(...) a maneira mais simples e econômica de surgimento de uma palavra não é através de construção e sim de mudança de sentido. (...) Chama-se este tipo de neologismo conceptual ou semântico, palavra já dicionarizada com outro significado.

O presente artigo trata exatamente do último caso. O objetivo é abordar a renovação lexical da língua observando o percurso da informalidade da oralidade até o acesso aos registros de uma obra de referência da modalidade escrita da língua: o dicionário. Para isto, analisa-se um grupo de palavras da Língua Portuguesa, pertencentes ao domínio discursivo da educação física que acumularam significados

provenientes de gírias – **malhação, malhar, maromba, marombeiro e sarado**. Chegou-se a esse agrupamento empiricamente, através da observação cotidiana do uso frequente de **malhar** e **sarado** (com as acepções das gírias) por parte dos meios de comunicação e de pessoas de diferentes faixas etárias, grupos sociais, níveis de escolaridade, etc. Com o intuito de realizar uma pesquisa sobre o assunto, empreendeu-se uma busca em dicionários por neologismos semânticos que também pertencessem ao mesmo domínio discursivo, formando-se, então, o *corpus*.

As palavras são analisadas em diferentes edições de quatro dicionários da Língua Portuguesa: o *Dicionário Caldas Aulete*, doravante *Aulete* (a 2ª. edição é de 1925, a 3ª. edição é de 1978 e a edição mais recente, de 2011), o *Novo dicionário da língua portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda, doravante *Aurélio* (a 1ª. edição é de 1975, a 2ª. edição é de 1986, a 3ª. edição é de 2004 e a 5ª. edição, de 2010), o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* de Antônio Houaiss, doravante *Houaiss* (a 1ª. edição é de 2001, a 1ª. reimpressão é de 2004 e a edição atual, em versão concisa, de 2009) e, finalmente, o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo* de Francisco S. Borba, doravante *Dicionário UNESP* (edição de 2004).

A relevância deste estudo está na importância que dicionários possuem para os falantes de um idioma (naturais ou aprendizes), não apenas por seu papel legitimador e pedagógico, mas também de obra de registro do vocabulário de uma época e dos valores da sociedade de então.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Azeredo (2012, p.402) explica que pode não ser uma tarefa das mais fáceis identificar um neologismo e observa que,

uma vez posta em circulação, porém, a forma neológica pode ser notada como tal por muitos usuários e não o ser por outros, e à medida que seu emprego se repete e se expande, é possível que a consciência da neologia se torne cada vez menos clara. Mas também pode acontecer que a referida forma se mantenha restrita à circunstância de seu uso inaugural, e assim persista por muito tempo na condição de neologismo.

Não é possível prever quais neologismos serão incorporados; eles precisam ser “adotados” por um contingente significativo dos falantes, em situações de uso diversificadas. Um dos eventos marcantes dessa incorporação é serem legitimados por um dicionário padrão da língua. Alves (2011, p. 68) afirma que “o critério que nos parece mais pertinente para a inserção de neologismos em dicionários gerais baseia-se na constituição de *corpora* que abarquem distintos aspectos da vida contemporânea (...)”.

Dino Preti, em seu artigo *O léxico na linguagem popular: a gíria*, explica que

a gíria é a marca característica da linguagem de um grupo social. Torna-se difícil analisar esse fenômeno sob um enfoque geográfico, embora possa afirmar-se que a gíria é predominantemente um vocabulário urbano. Mas, de qualquer ponto geográfico que possamos partir, a gíria estará sempre ligada a um grupo social diferente.

E, mais adiante, afirma que “na sua grande maioria, a gíria é uma alteração de sentido de um vocábulo já existente na língua (...) em geral, é uma etapa na história do vocábulo”. (PRETI, s/d, p. 3)

A gíria, portanto, surge em grupos sociais restritos e pode ser vista como mais um símbolo identitário entre algumas pessoas, da mesma forma que as roupas que usam, sua ideologia política ou a música que ouvem. Afinal, se um grupo une-se a partir de interesses em comum e se a língua é uma ferramenta usada para que o falante possa expressar sua visão de mundo, é natural que esta venha a ser usada não apenas como o código que aqueles sujeitos compartilham com os demais falantes do idioma, mas como uma apropriação particular das possibilidades desse código. Com a rapidez dos meios de comunicação contemporâneos, a gíria parece ser assimilada com mais facilidade, ou pelo menos, torna-se conhecida por um grupo maior de pessoas com mais rapidezⁱ.

Preti (2000, p.57) observa que as gírias são mais estudadas atualmente porque o preconceito com esse tipo de linguagem vem diminuindo, entretanto a pesquisa sobre o assunto não é uma novidade. Ainda a partir do trabalho de Preti (2000, p. 67), adota-se a definição de “um vocabulário do momento” para a gíria o que torna possível concluir que um dicionário específico sobre o assunto talvez seja uma incoerência. Porém algumas gírias superam “o momento” e se integram ao idioma, sendo sua legitimação por parte dos dicionários gerais da língua uma consequência natural.

E se o dicionário padrão da língua é uma obra de referência, é nele que alguns consulentes esperam encontrar significados para as gírias com as quais entram em contato no cotidiano, tendo dificuldades de entendimento. Quanto ao processo de dicionarização de gírias, cabe ressaltar: o caráter efêmero, momentâneo e até mesmo restritivo do uso gíresco contrasta com a estabilidade e a representatividade social características da dicionarização; por isso, a inclusão no dicionário representa uma mudança de *status* para as gírias.

ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Silva (ALVAREZ, GLENK e SILVA, 2011, p. 82), o procedimento que se espera do lexicógrafo com relação à gíria é informar ao leitor que se trata desse tipo de vocábulo, “(...) evitando que um usuário desprevenido utilize tais palavras ou expressões em situações inadequadas”. A partir da análise de dados desta pesquisa, observa-se por parte dos dicionários do *corpus* a adoção deste procedimento cuidadoso, ainda que só uma palavra pesquisada, **maromba**, em um único dicionário, o *Aulete*, seja marcada apenas como gíria. As demais recebem marcações de gírias e brasileirismos (*Aulete* e *Aurélio*) enquanto o *Houaiss* adota a marcação de brasileirismo informal e o *Dicionário UNESP* não marca as acepções buscadas nem em **malhar**, nem em **malhação**. **Sarado**, tanto pelo *Aulete* quanto pelo *Houaiss*, recebe a ressalva de ser uma gíria carioca. Assim os dicionários realmente instruem o consulente para o uso adequado da palavra, entretanto, a diversidade de marcações pode parecer confusa para alguém que pesquise em várias obras. É preciso observar que ainda que seja difícil delimitar essas nuances comunicativas, não é desejável que as marcações sejam tão variadas. Afinal gírias, ainda que sejam adotadas por grupos específicos (às vezes com o intuito de não serem entendidos pelos demais), são de uso informal, sendo uma potencialidade de qualquer falante.

Pode-se afirmar também que as acepções buscadas aqui são de uso contemporâneo. Apenas o *Houaiss* apresenta a data do surgimento dos vocábulos

pesquisados, mas nota-se que os significados buscados foram legitimados pelos dicionários no início do século XXI.

É importante esclarecer que algumas das palavras escolhidas possuem mais de duas acepções, mas o significado que importa aqui (como já mencionado) é aquele que está dicionarizado e é proveniente de gírias. Apresentam-se, portanto, na análise apenas as acepções que se encaixam no objetivo da pesquisa e as primárias dos vocábulos; tal decisão visa tornar o texto mais objetivo e baseia-se no fato de alguns vocábulos (como **maromba**) terem até mais de cinco acepções por dicionário e outros (como **malhar**) surgirem com mais de uma entrada.

Aulete:

a) **malhação**: a palavra não aparece na edição de 1925, seu primeiro registro apurado a partir da pesquisa é na edição de 1978 como: “ação de malhar”; não se tratando da acepção buscada, conforme se verá adiante. Já na edição 2011 encontra-se (na terceira acepção) o significado desta pesquisa: “prática de exercícios muito puxados de ginástica ou musculação” que, entretanto, não aparece marcada como gíria (não há, aliás, qualquer marcação para esta acepção). As únicas informações são a da formação do plural e da palavra: [Pl: - ções]; [F: *malhar*¹ + - ção].

b) **malhar**: na edição de 1925 a palavra possui três entradas. Na primeira, a acepção primária é: “bater em malho, martelo ou outro instrumento análogo: *malhar o trigo*”. Na segunda entrada, trata-se de um verbo intransitivo, “cahir na malha ou na rede” e na terceira entrada, significa “reunir (gado) em certo ponto”. A acepção da pesquisa é encontrada na edição de 2011, marcada como “*Bras. Pop.*”, que quer dizer que se trata de um brasileirismo popular; é a quinta da primeira entrada do verbo: “fazer exercícios físicos para fortalecer a musculatura” e o dicionário apresenta dois exemplos de uso: “*No ginásio, malhava todo o corpo*” e “*O halterofilista costumava malhar de manhã*”.

c) **maromba**: a acepção primária das edições de 1925 e 1978 é a mesma: “vara comprida e grossa de que os dançarinos de corda se servem na maroma para não perderem o equilíbrio” (cabe esclarecer que maroma, de acordo com o *Aulete*, significa

“corda grossa, calabre”; “corda sobre que andam ou dançam os arlequins”). Na edição de 2011 a primeira acepção das edições anteriores passa a ser a segunda, pois a acepção primária é, em 2011, a buscada nesta oportunidade. Marcada como gíria (*Gír.*), é definida como “exercício físico, esp. o que aumenta a massa muscular; MALHAÇÃO”. Há uma ligação semântica, portanto, com outra palavra pertencente ao *corpus* desta pesquisa.

d) **marombeiro**: a acepção primária da edição de 1925 é “(Braz.) adulator por manha ou por interesse”; marcada como brasileirismo, é a única apresentada na edição de 1978. Já na edição de 2011, duas acepções se encaixam nesta pesquisa: a terceira e a quinta, ambas marcadas como ‘*Bras. Gír. Esp.*’ que significam respectivamente: brasileirismo, gíria e especialmente. A terceira traz como definição: “diz-se de pessoa que faz musculação” e a quinta, “indivíduo musculoso, que faz musculação ou que ingere certas substâncias anabolizantes”. Após a quinta acepção, aparece a indicação sobre a formação da palavra: [F: *marombar+-eiro*]. O verbo *marombar* traz como primeira acepção: “fazer maromba (1); MALHAR” e, dessa maneira, verifica-se um elo semântico entre **marombeiro**, **maromba** e **malhar**, três palavras analisadas nesta pesquisa.

e) **sarado**: não há registro da palavra na edição de 1925, ela aparece em 1978 com a acepção primária: “que ou o que sarou”. A acepção da pesquisa é encontrada em 2011, é a oitava (e última), marcada como ‘*RJ Gíria*’, ou seja, não apenas uma gíria, mas uma gíria específica do estado do Rio de Janeiro. Definida como “que tem o corpo modelado pela ginástica”, a palavra também traz uma indicação de sua formação: [F: Part. de *sarar*].

Aurélio:

a) **malhação**: a acepção primária da edição de 1975 é “ação de malhar; malhada, malha”, com indicação da formação da palavra: [De *malhar*¹ + -ção]. Assim, liga-se com a seguinte acepção do verbo **malhar**: “bater com malho ou martelo em: *malhar a ferro*.”. Nas edições de 1975 e 1986 a palavra é apresentada da mesma maneira, com três acepções, nenhuma delas buscada neste trabalho. A acepção da pesquisa encontra-se

na edição de 2004, marcada como brasileirismo e gíria (*Bras. Gír.*); é a quarta e última acepção, com definição sucinta: “ato de malhar¹ (12)”. O consulente assim, para completar o entendimento, é direcionado para a acepção 12 da primeira entrada do verbo **malhar**: “fazer ginástica vigorosa visando a musculação e o emagrecimento”. O conteúdo permanece o mesmo na edição de 2010.

b) **malhar**: a acepção primária da edição de 1975 (na qual a palavra possui duas entradas) é “bater com malho ou martelo em: *malhar a ferro*”; sem alterações na segunda edição. A acepção desta pesquisa encontra-se na edição de 2004, sendo a décima segunda (e última acepção) da primeira entrada da palavra, que possui ainda uma segunda entrada. Marcada como brasileirismo e gíria (*Bras. Gír.*), é definida como “fazer ginástica vigorosa visando a musculação e o emagrecimento”. Sem alterações na edição de 2010.

c) **maromba**: a acepção primária da edição 1975 é “vara com que os funâmbulos ou arlequins mantêm o equilíbrio na maroma; contrapeso” (assim como no *Aulete*, a palavra maroma é apresentada com o significado de “corda grossa, cabo, calibre; corda em que se equilibram funâmbulos, arlequins e certas personagens cômicas”). **Maromba**, então, apresenta duas entradas e o conteúdo permanece sem alterações na edição de 1986. Na edição de 2004 encontra-se a acepção buscada: é a sexta (e última) da primeira entrada (que continua com a acepção primária a da edição de 1975). A acepção da pesquisa é marcada não apenas como gíria, mas também como brasileirismo (*Bras. Gír.*); definida como: “musculação, esp. quando os exercícios são feitos com peso nos pulsos ou nas mãos, e nos tornozelos”. Não há modificações na edição de 2010.

d) **marombeiro**: a acepção primária da edição 1975 é “*Bras.* Que, ou aquele que lisonjeia ou adula, manhosa ou interessadamente”. Não se verificam alterações na segunda edição e, em 2004, a acepção apresentada como primária em 1975 não aparece mais. A palavra passa a ter uma única acepção, que é a buscada nesta pesquisa: “*Bras. Gír.* Indivíduo que pratica maromba¹ (6)”, ou seja, liga-se semanticamente à acepção gíria indicada no item acima (**maromba**). A palavra, como se vê, é marcada como brasileirismo e gíria e há a indicação de sua formação: [De *maromba*¹ + -eiro]. Sem alterações na edição de 2010.

e) **sarado**: a acepção primária da edição de 1975 é “que sarou” e não se verifica alterações para a edição de 1986. Na edição de 2004 encontra-se na sexta (e última) acepção, o que se pesquisa, com marcação de brasileirismo e gíria (*Bras. Gír.*), o que é o padrão do *Aurélio* para as palavras que constituem o *corpus*. A definição é sucinta: “malhado¹ (3)”; assim o consulente precisa ir até o vocábulo *malhado*, que em sua primeira entrada (existem duas), na terceira acepção, apresenta a definição: “moldado (o corpo ou parte dele) em consequência de ginástica e exercícios intensos; sarado” e esta definição é marcada como brasileirismo e gíria (*Bras. Gír.*). Vale ressaltar que junto da palavra **sarado**, a terceira acepção também parece se encaixar no foco desta pesquisa (ainda que não haja uma menção a exercícios físicos): “*bras. gír. Forte, rijo, resistente*”. Ela é acompanhada da seguinte abonação: “Seu Maneco, cabra sarado, duro que nem aroeira, curtia uma vontade doida de saborear uma fumacinha de rolo” (Nélson de Faria, *Tiziu e outras estórias*, p.13). O conteúdo permanece sem alterações na edição de 2010.

Houaiss:

a) **malhação**: a acepção primária da edição de 2001 é “ato ou efeito de malhar; malha, malhada”. A desta pesquisa aparece também nesta edição, marcada como brasileirismo e informal (*B. infrm.*), definida como “exercício ou ginástica vigorosos praticados com a intenção de emagrecimento e/ou fortalecimento dos músculos; musculação”. A etimologia é “*malhar+ação*” e o sinônimo indicado é ZOMBARIA (que se liga às outras acepções registradas para a palavra, mas não a que se busca aqui). O conteúdo é o mesmo em todos os exemplares analisados.

b) **malhar**: a acepção primária da edição de 2001 é “bater com o malho, martelo ou instrumento análogo em <*m. uma chapa metálica*> <*m. em ferro frio*>”, há também a informação que a palavra data do século XIV. A acepção que se busca também é encontrada na edição de 2001: “fazer exercícios de musculação ou ginástica” e, na edição de 2009, a definição torna-se mais extensa: “exercitar (o corpo ou parte do corpo) para fortalecer a musculatura”. São expostos, em seguida, dois exemplos de uso: <*m. os braços*>, <*conservar-se em forma malhando duas horas por dia*>. O *Houaiss* informa ao consulente que o verbo, com o significado da pesquisa, deve ser compreendido por extensão de sentido (*p.ext.*), sendo também marcado como um

brasileirismo informal (*B. infrm.*) e não como uma gíria. A etimologia da palavra é *malho+ar*.

c) **maromba**: a acepção primária é “vara utilizada pelo equilibrista para manter o equilíbrio sobre a maroma (corda bamba); contrapeso” e, de acordo com o dicionário, a palavra data de 1844 (e a palavra maroma tem significado bem próximo aos apresentados pelo *Aulete* e pelo *Aurélio*: “corda de grossa espessura; corda sobre a qual andam os funâmbulos em suas exibições; corda bamba, maromba”). A palavra **maromba** apresenta oito acepções, a que se aplica a esta busca é a última. Marcada como brasileiro informal (*B. infrm.*), sua definição é: “musculação esp. feita com pesos; malhação”. Há uma indicação a respeito da etimologia – ETIM. esp. *maroma* ‘corda grossa’. As outras duas edições pesquisadas não apresentam alterações.

d) **marombeiro**: a acepção primária na edição de 2001 é “que ou aquele que lisonjeia ou adula, por interesse”; a palavra é registrada com três acepções e a da pesquisa é a última. A acepção deste trabalho não vem marcada como gíria ou como brasileiro informal (ainda que se verifique tal marcação na acepção primária), a definição apresentada para a última acepção é: “que ou aquele que faz ‘maromba’ (musculação)”. Pode-se entender, portanto, que se **maromba** é marcada como brasileiro informal, o mesmo se estende para **marombeiro**. A etimologia da palavra é indicada como: “ETIM. *marombar+eiro*”.

e) **sarado**: a acepção primária (edição de 2001) é “que sarou, que recuperou a saúde. Que se curou <*paciente s. é paciente amigo*>”. Além do exemplo de uso, o dicionário informa que a palavra data do século XIV. A acepção procurada é a de número seis (também a última relacionada à palavra), marcada como de uso informal e do estado do Rio de Janeiro (*Rj. Infrm.*). Sua definição é: “cujo físico foi moldado por ginástica, esportes; malhado. 6.1. *RJ. Infrm.* bonito, atraente, elegante”; há ainda um exemplo de uso: <*uma garota s.*>. Etimologicamente é apontado que a palavra é o participio do verbo *sarar* (ETIM. part. de *sarar*). Não há alterações de conteúdo nas outras edições pesquisadas.

Dicionário UNESP:

a) **malhação**: a palavra apresenta como primeira acepção exatamente a buscada nesta pesquisa. Não é marcada como gíria e a definição apresentada é: “prática constante de exercícios físicos”; seguida da abonação: *Os adolescentes buscam a perfeição física através da malhação.*

b) **malhar**: o verbo apresenta oito acepções, a primária é “bater com malho ou martelo”. A buscada nesta pesquisa é a oitava (e última): “praticar exercícios físicos, fazer ginástica” e traz a abonação: *O ideal é praticar natação e malhar três vezes por semana.*

c) **maromba**: a palavra possui duas entradas, entretanto elas não trazem a acepção desta busca.

d) **marombeiro**: é um adjetivo registrado com a seguinte acepção: “lisonjeador; bajulador; galanteador”. Apresenta a seguinte abonação: *Alcides era um funcionário marombeiro, vivia oferecendo bombons à sua chefe.*

e) **sarado**: a palavra apresenta três acepções, a primeira é “são, curado”. A segunda, marcada como coloquial, é “que tem boa saúde, bem disposto” e a terceira, “de aspecto físico atraente”, seguida da abonação: *Juca está namorando uma garota sarada.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada dicionário possui autonomia (em consonância com sua proposta lexicográfica) para escolher seu grupo de palavras e a maneira como o apresenta. No *corpus* pesquisado apenas o verbo **malhar** é apresentado em todos os dicionários analisados com a mesma acepção primária e o que se percebe, mesmo se tratando de um grupo de palavras pequeno, é que há uma variação bastante significativa na ordem e conteúdo das acepções. A conclusão é que o consulente precisa, antes de iniciar sua pesquisa, informar-se da proposta da obra lexicográfica para escolher a que melhor se adequa às suas necessidades.

A questão principal deste estudo é a importância da atualização de dicionários, mas o que se percebe é que eles são reeditados com menos frequência que se supunha antes do início do trabalho. A última edição do *Houaiss* é de 2009ⁱⁱ e o *Aurélio*, de 2010. Também é importante ressaltar que a edição de 2009 do *Houaiss* não oferece (entre as palavras pesquisadas) mudanças realmente significativas em comparação com a edição de 2001 e o mesmo acontece com o *Aurélio* com relação à edição de 2004.

Ainda que a prudência deva ser uma das qualidades do lexicógrafo ao avaliar neologismos e saiba-se que uma obra do porte de um dicionário padrão da língua pode levar décadas para ser concluída, a sociedade contemporânea e suas novas tecnologias tornam pertinente o questionamento a respeito dessa “demora”. Sobretudo tomando-se o *Aulete* como exemplo, afinal é o dicionário, nesta pesquisa, que se destaca na questão atualização e o único que possui uma versão gratuita na internet (<http://www.aulete.com.br/>).

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz; GLENK, Eva Maria Ferreira; SILVA, José Pereira da. “Questões teóricas específicas”. In: BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René; XATARA, Cleci Regina (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 79-86.
- ALVES, Ieda Maria; NUNES, José Horta. “Questões teóricas específicas”. In: BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René; XATARA, Cleci Regina (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 67-72.
- AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3. ed. brasileira revista por Hamílcar Garcia. Rio de Janeiro: Delta, 1978. 5 v.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2012.
- BORBA, Francisco da Silva (Org.). *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CARVALHO, Nelly. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GEIGER, Paulo (Org.). *Novíssimo aulete – dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

_____. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

_____. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

_____. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PEREIRA, Antônio Maria. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa – feito sobre o plano de F.J. Caldas Aulete*. 2. ed. Lisboa: 1925.

PRETI, Dino. “Dicionários de gíria”. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4199/3795>>. Acesso em: 06/07/2014 (2000). p. 57-73, 2000.

PRETI, Dino. “O léxico na linguagem popular: a gíria”. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/simelp/index.php?option=com_content&view=article&id=283:s-18&catid=7:i-simelp&Itemid=65>. Acesso em: 23/05/2015.

VALENTE, André. “Produtividade Lexical: criações neológicas”. In: GAVAZZI, Sigrid; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino (Orgs). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.p.129-143.

ⁱ Esta afirmação é particularmente válida no que diz respeito às gírias de grupos jovens, ou de usos marcadamente populares, sem características de confidencialidade e/ou marginalidade. As gírias do crime, por exemplo, não têm tanta veiculação nos meios de comunicação e, portanto, tendem a permanecer mais restritas.

ⁱⁱ Existe uma versão *on-line* do dicionário Houaiss disponível no *site* da UOL que é atualizada constantemente. Entretanto esta pesquisa não teve acesso a tal versão para eventuais atualizações das palavras aqui buscadas.

Recebido em 29 de julho de 2015

Aceite em 02 de agosto de 2015

Como citar este artigo:

BRAZ, Camille & BARBOSA, Flavio Aguiar. “Significados provenientes de gírias em língua portuguesa – um estudo de cinco casos”. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.442-455. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/estudos/Palimpsesto21estudos07.pdf> >. Acesso em: dd. mm. aaaa. ISSN: 1809-3507